

Reforma Tributária do Brasil 2026

A Reforma Tributária está em andamento, mas os profissionais tributários e contábeis estão preparados?

Thomson Reuters Institute

Resumo executivo

A transformação já começou oficialmente.

Em 1º de janeiro, o Brasil iniciou sua transição de oito anos para um sistema tributário totalmente novo, substituindo o complexo sistema de cinco impostos do país por um modelo mais simples de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual. E, sim, simplificar os processos tributários do Brasil pode ser o objetivo final, mas não para os profissionais tributários e contábeis, que provavelmente enfrentarão, nos próximos anos, um trabalho ainda *mais* complexo e demorado.

O cronograma de transição da Reforma Tributária brasileira vai de 2026 a 2033, e será implementado em cinco fases distintas. Durante o período de transição, os impostos do sistema antigo e do novo coexistirão (o que significa que empresas e escritórios de assessoria terão que calculá-los simultaneamente) e as alíquotas mudarão a cada ano. Os impostos antigos serão gradualmente reduzidos, enquanto os novos serão introduzidos, inicialmente com alíquotas mais baixas e, progressivamente, com alíquotas mais altas até atingir a alíquota final.

Muitas empresas que operam no Brasil também estão atrasadas em sua preparação para a Reforma Tributária, o que pode em breve criar uma tempestade perfeita de urgência tanto para os escritórios quanto para seus clientes.

Enquanto essas alíquotas estão sendo implementadas gradualmente, mudanças administrativas e estruturais no sistema tributário também estarão ocorrendo, o que significa que as empresas no Brasil enfrentarão não apenas diferentes estruturas de impostos e precificação a cada ano, mas também obrigações de compliance, mecanismos de crédito e outras regras em constante mudança. Além disso, as alíquotas tributárias para cada empresa variarão de acordo com o setor de atuação da empresa, a estrutura de sua cadeia de suprimentos, o destino dos produtos e outros fatores relevantes.

Adaptação ao novo sistema

A duração e a complexidade dessa transição significam que os profissionais tributários e contábeis serão responsáveis por ajudar seus clientes a compreender e navegar pelo novo sistema, incluindo como essas mudanças impactarão os negócios de seus clientes. Essas responsabilidades incluirão a elaboração de novas estratégias tributárias, a revisão de processos, a prevenção de penalidades, a identificação de novas oportunidades e a modelagem das consequências de curto e longo prazo das decisões tomadas hoje. De fato, muitos profissionais tributários entrevistados afirmaram acreditar que a demanda por determinados serviços contábeis aumentará, e cerca da metade dos entrevistados diz que esse aumento será *significativo*.

No entanto, para os próprios escritórios tributários, essa transição trará uma mudança estrutural drástica no sistema tributário brasileiro, que impactará a forma como os escritórios operam, como os negócios dos clientes são conduzidos, como o trabalho é faturado e o volume de receita que auferem. Adaptar-se ao novo sistema também envolverá custos — com tecnologia, software e treinamento — que muitos escritórios ainda não calcularam ou orçaram.

Urgência e ação são escassas

Dado o caráter imediato e a importância dessas mudanças, seria de se supor que os escritórios tributários e contábeis do Brasil tivessem tornado as estratégias de adaptação uma prioridade máxima. No entanto, este relatório anual, já em seu terceiro ano, sugere que apenas uma pequena parcela dos escritórios tomou as medidas necessárias para se preparar plenamente para a transição.

Por exemplo, menos de 10% dos profissionais tributários e contábeis entrevistados no Brasil afirmam que seus escritórios desenvolveram um plano completo para a transição. Enquanto isso, mais da metade dos entrevistados (52,9%) diz que seu escritório está nos estágios iniciais de planejamento, e apenas 23,4% afirmam estar em processo de desenvolvimento de um plano. Vale lembrar: a Fase Um da transição da Reforma Tributária já começou, e mudanças importantes chegarão já no próximo ano.

© 2026 Thomson Reuters

Nossa pesquisa também sugere que, embora a conscientização sobre essas questões esteja crescendo e algum progresso em direção à preparação ativa tenha sido feito, isso não está ocorrendo no ritmo necessário. De fato, a maioria dos escritórios ainda não tomou medidas concretas para enfrentar os muitos desafios que estão por vir, segundo os entrevistados. Além disso, muitas empresas que operam no Brasil também estão atrasadas em sua preparação para a Reforma Tributária, o que pode em breve criar uma tempestade perfeita de urgência tanto para os escritórios quanto para seus clientes.

À medida que o ritmo da reforma se acelera, a pressão e os riscos também continuam a aumentar. Os escritórios que continuarem evitando desenvolver e executar um plano de ação podem em breve descobrir que já é tarde demais. Custos imprevistos surgirão, concorrentes mais bem preparados os superarão, e recuperar o atraso se tornará cada vez mais difícil, se não impossível.

Esperar já não é mais uma opção.

Principais conclusões

- **As preparações para a reforma estão atrasadas** — Embora a primeira fase da Reforma Tributária já esteja em andamento, a maioria dos escritórios ainda está nos estágios iniciais de preparação, segundo os entrevistados da pesquisa. De fato, etapas cruciais de planejamento, investimento e execução têm sido negligenciadas, apesar da crescente necessidade de agir.
- **O impacto financeiro ainda é subestimado** — Estima-se que a Reforma Tributária possa custar aos escritórios até 2% de sua receita anual, mas apenas uma pequena porcentagem dos entrevistados (8%) afirma que seu escritório se preocupou em calcular o impacto financeiro que as reformas terão. A maioria diz que seu escritório pretende calcular esse custo em algum momento, mas quase um quarto (23%) afirma que não o fará — possivelmente porque acredita que seus clientes não serão afetados.
- **O papel da tecnologia está crescendo** — Os escritórios tributários e contábeis enfrentam lacunas tecnológicas que vão além das atualizações necessárias para cumprir os novos requisitos. Softwares de modelagem de cenários mais sofisticados estão no topo da lista de desejos de muitos escritórios, que podem estar recorrendo fortemente à IA como uma resposta econômica aos seus desafios tecnológicos.
- **Abundam as oportunidades** — Apesar da atual falta de preparo, a maioria dos escritórios reconhece que a Reforma Tributária representa uma oportunidade de negócio rara. Quase três quartos dos profissionais tributários entrevistados afirmaram acreditar que a demanda por serviços contábeis especializados aumentará como resultado da Reforma Tributária, sendo que 49% disseram que esse aumento seria *significativo*.
- **Obstáculos no caminho** — Dificuldades já conhecidas — como prioridades concorrentes, falta de tempo e incerteza quanto aos detalhes do novo regime tributário — continuam impedindo muitos escritórios de tomar as medidas que deveriam, segundo os entrevistados.

Metodologia

Os dados deste relatório foram coletados por meio de uma pesquisa on-line com profissionais tributários e contábeis no Brasil sobre sua conscientização, expectativas e preparação para a próxima Reforma Tributária. Um total de 577 profissionais do setor responderam à pesquisa entre julho e agosto de 2026. A maioria dos entrevistados trabalha em regime integral em escritórios com 10 ou menos pessoas, mas escritórios maiores também foram representados.

© 2026 Thomson Reuters

Preparação e obstáculos: Estamos prontos?

Embora as reformas tributárias do Brasil sejam implementadas gradualmente ao longo de oito anos, isso não é um convite para que os escritórios ou seus clientes fiquem em zona de conforto. Adaptar-se ao novo regime não pode ser realizado com alguns ajustes pontuais aqui e ali. Pelo contrário, a transição precisa ser vista como um processo de oito anos, com desafios e obrigações diferentes em cada etapa. Os escritórios que planejam bem e compreendem o impacto das reformas em todos os aspectos de suas operações têm mais chances de navegar pela transição com relativa tranquilidade. Aqueles que ficam paralisados no modo "esperar para ver" tendem a ter menos margem de manobra.

Estrutura do novo regime tributário

As reformas tributárias do Brasil substituirão, eventualmente, a maior parte do atual sistema de cinco impostos — Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI),[1] Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) — por um sistema de IVA dual composto por três novos regimes: a CBS (imposto federal) e o IBS (imposto estadual e municipal), que constituem os impostos do IVA dual; e o IS (Imposto Seletivo), um imposto monofásico separado que incide sobre bens e serviços considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente, como bebidas alcoólicas, tabaco e diversos veículos e atividades empresariais que emitem carbono.

O cronograma escalonado da reforma tem como objetivo dar às empresas, aos profissionais tributários e ao governo tempo para testar determinadas premissas e regras do novo regime e minimizar interrupções. Como as mudanças ocorrerão a cada ano até 2033, os profissionais tributários e contábeis precisam se engajar no processo desde o início.

Por exemplo, as novas alíquotas de CBS e IBS estão sendo introduzidas em 2026 em 0,9% e 0,1%, respectivamente, como parte da fase inicial de testes. Até 2033, no entanto, a alíquota plena da CBS será de aproximadamente 9% a 10%, e a alíquota do IBS será de aproximadamente 19% a 22%. Isso resultará em uma alíquota combinada do IVA dual de aproximadamente 29% a 30%, mas essa alíquota ainda não está fixada e, por ora, serve apenas como referência para fins de planejamento.

Para os profissionais tributários e contábeis, no entanto, as mudanças começarão a ganhar contornos concretos já no próximo ano. Em 2027, o lado federal da CBS do novo IVA estará quase totalmente implementado, e os impostos PIS/COFINS serão extintos. (O lado estadual/municipal do IVA, o IBS, permanecerá na alíquota de fase de teste de 0,1% até 2029, após o que aumentará gradualmente.) Além disso, o novo Imposto Seletivo (IS) sobre produtos nocivos também entra em vigor em 2027.

Estágio atual de preparação dos escritórios

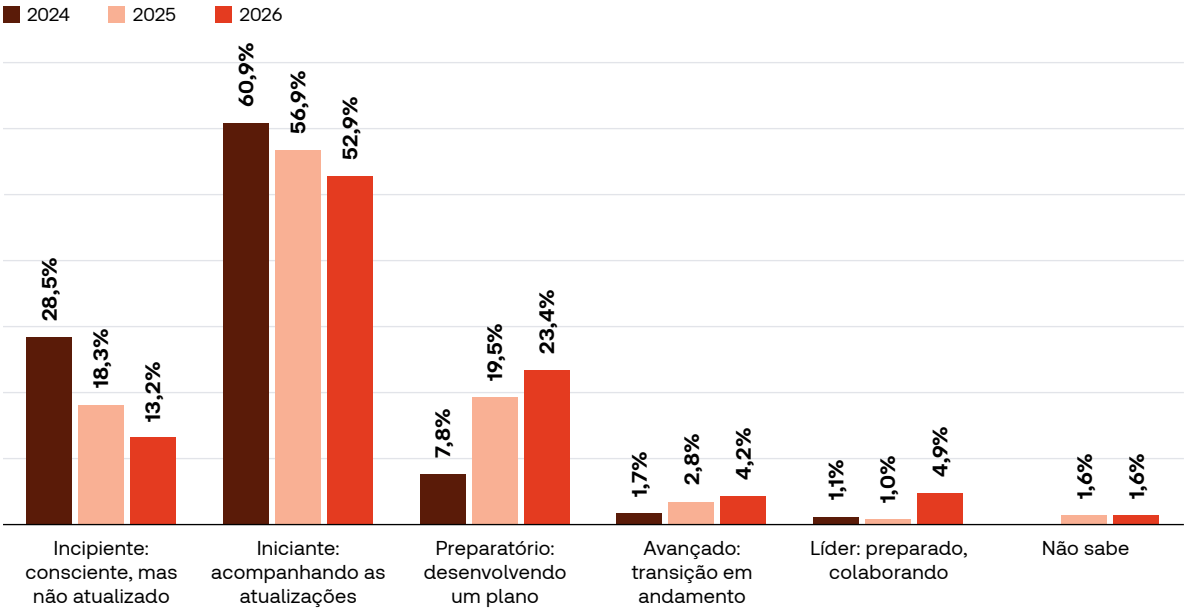
O próximo ano, obviamente, não está distante, portanto o planejamento é essencial. E, ainda assim, muitos escritórios tributários e contábeis parecem estar avançando lentamente em direção a decisões e ações concretas. Mais da metade dos entrevistados (52,9%) afirma que seu escritório ainda está nos estágios iniciais de preparação, reunindo informações e acompanhando atualizações, mas sem ter iniciado o processo de planejamento. Enquanto isso, menos de um quarto (23,4%, acima dos 19,5% registrados no relatório de 2025) diz que seu escritório está em processo de desenvolvimento de um plano, mas menos de 10% afirmam já ter planos ativos implementados.

1 Embora o IPI não seja totalmente eliminado, suas alíquotas caem a zero para a maioria dos produtos a partir de 2027; no entanto, ele permanece em vigor de forma residual para bens que competem com produtos fabricados na Zona Franca de Manaus, a fim de preservar os incentivos fiscais dessa região.

© 2026 Thomson Reuters

FIGURA 1:

Nível de preparação para a Reforma Tributária



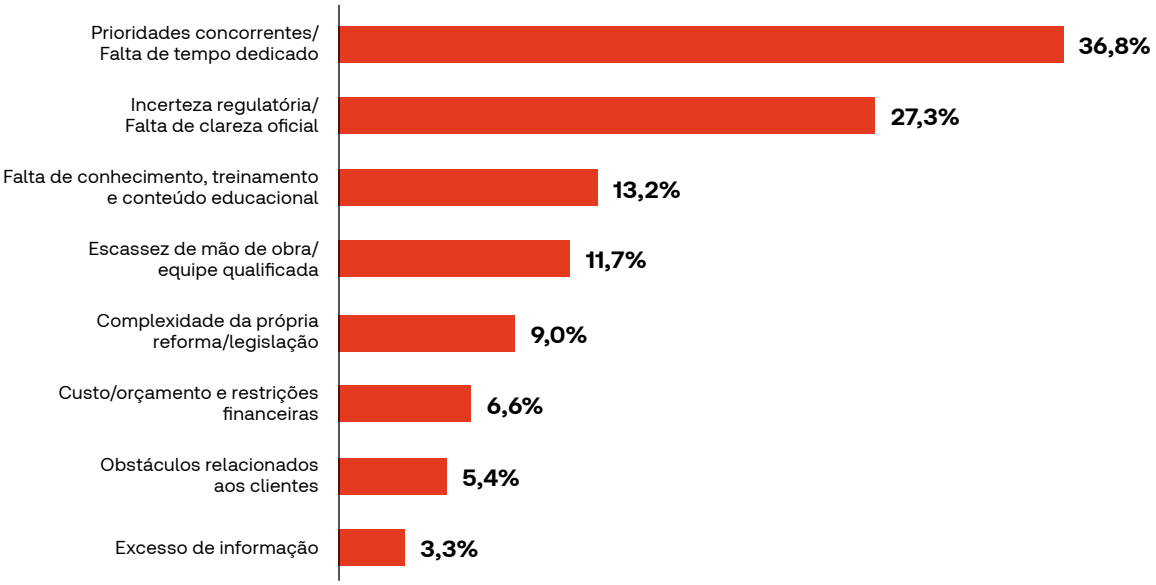
Fonte: Thomson Reuters 2026

Embora a maioria dos entrevistados da pesquisa seja de escritórios com menos de 10 pessoas, essas estatísticas não mudaram mais do que quatro ou cinco pontos percentuais desde o relatório do ano passado, indicando que uma ação rápida e decisiva em larga escala realmente não está ocorrendo.

Obstáculos que retardam o progresso

FIGURA 2:

Obstáculos



Fonte: Thomson Reuters 2026

© 2026 Thomson Reuters

Os entrevistados que afirmam que seu escritório ainda está nos estágios *iniciais* de preparação citam diversos motivos para esse progresso lento. Quase dois terços atribuem a culpa a *prioridades concorrentes e falta de tempo dedicado, ou à incerteza regulatória e à falta de clareza oficial*, indicando que o tempo e a falta de orientação foram os maiores empecilhos à preparação para a reforma.

Embora seja verdade que algumas orientações sobre a nova legislação ainda não foram codificadas, parte dessa flexibilidade é intencional. Durante a fase de testes, que se estende até o próximo ano, por exemplo, as autoridades estão monitorando o processo para garantir que a legislação esteja funcionando conforme previsto.

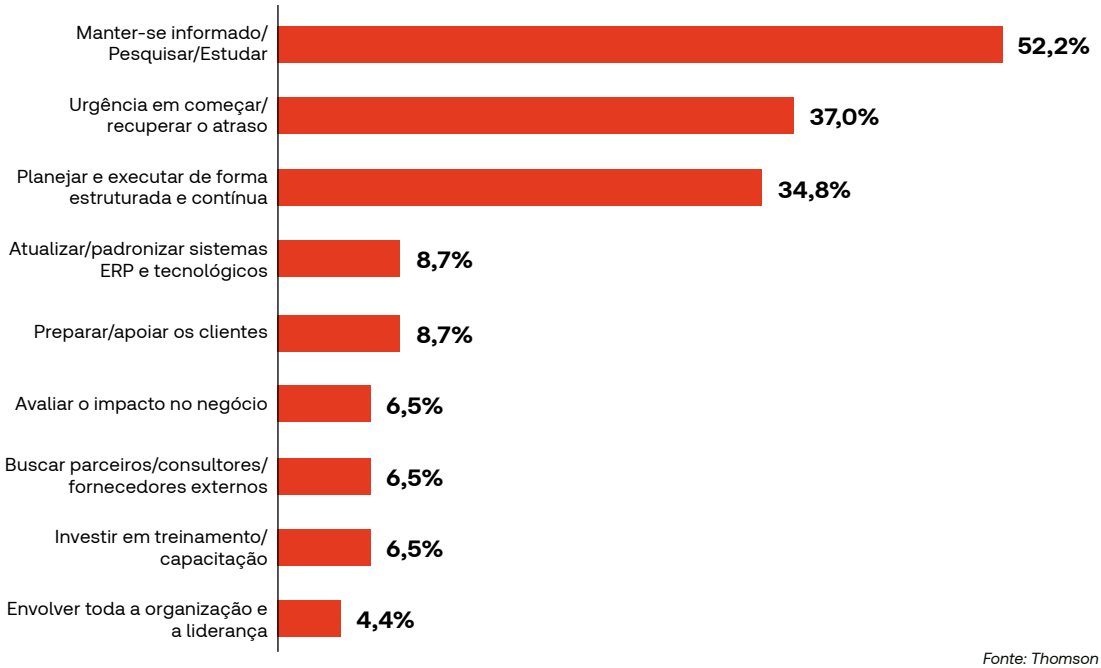
Diante disso, há pouca justificativa para que os escritórios deixem de dedicar o tempo necessário à preparação para a reforma. Além disso, a estratégia de implementação gradual de longo prazo não deve servir de desculpa para deixar de participar plenamente do novo processo.

Conselhos de escritórios mais avançados

Em uma pergunta à parte, os entrevistados que se classificaram nas categorias *avançado ou líder* foram questionados sobre quais conselhos dariam a organizações que estivessem atrasadas em sua preparação em relação aos próximos passos. Os resultados são reveladores.

FIGURA 3:

Próximos passos



Fonte: Thomson Reuters 2026

Mais da metade (52,2%) desses entrevistados mais avançados afirma que continuar se informando e estudando o próprio cenário de negócios do escritório deve ser uma prioridade máxima. Esse conselho foi seguido de perto pela recomendação de aumentar o senso de urgência do escritório — e, a partir disso, usar essa urgência para recuperar o atraso, desenvolver um plano e começar a executá-lo.

Os resultados da pesquisa sugerem, no entanto, que muitos escritórios ainda não deram nem os primeiros passos básicos em direção à preparação. Três quartos (74%) dos entrevistados afirmam que seu escritório não formou um grupo de trabalho ou comitê interno para estudar o impacto da Reforma Tributária em seus negócios, e 70% ainda não calcularam o custo de adaptação ao novo regime.

© 2026 Thomson Reuters

Lacunas de planejamento e custos

De fato, a questão dos custos é particularmente preocupante, pois estima-se que o custo de adaptação ao novo regime tributário possa chegar a até 2% da receita anual de uma organização. A falha em antecipar ou planejar esse possível impacto no resultado financeiro pode deixar alguns escritórios vulneráveis, especialmente se a preparação em outras áreas também for insuficiente e os problemas se acumularem na corrida para recuperar o atraso.

Felizmente, a porcentagem de entrevistados que afirmam que seu escritório começou a calcular os custos de adaptação dobrou no último ano, mas ainda assim atinge apenas 8%. E quase a metade (46%) diz que seu escritório planeja estimar os custos, mas ainda não o fez, enquanto a porcentagem de entrevistados que afirmam que seu escritório não pretende fazer nenhuma estimativa de custos, na verdade, subiu ligeiramente este ano, para 23%, em comparação com 19% no ano passado.

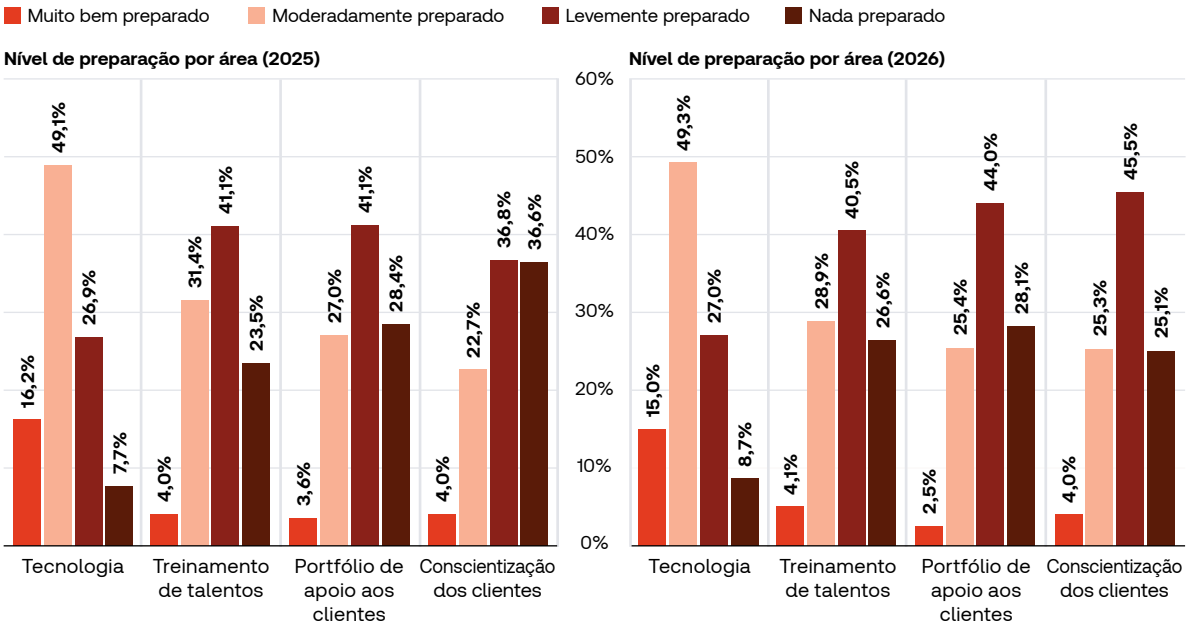
A visão do TR Institute:

Uma dinâmica que alguns escritórios podem estar ignorando é a pressão de custos em duas frentes entre o escritório e seus clientes. Afinal, os próprios escritórios contábeis também são empresas contribuintes de impostos e estão sujeitos a alguns dos mesmos encargos de custo que seus clientes. E esses são custos que os escritórios tentarão repassar por meio do aumento de honorários, exatamente no momento em que seus clientes também estarão absorvendo os custos de adaptação. Embora seja difícil prever precisamente como as empresas responderão a honorários adicionais enquanto seus próprios resultados financeiros estão sob pressão, os líderes de escritórios devem estar atentos a essa tensão, mesmo que ainda não tenham um plano concreto para lidar com ela.

Progresso incremental em direção à preparação

FIGURA 4:

Comparação do nível de preparação entre 2025 e 2026



Fonte: Thomson Reuters 2026

© 2026 Thomson Reuters

Em geral, os resultados da pesquisa deste ano indicam uma aceitação lenta, mas constante, dos desafios envolvidos, porém apenas avanços incrementais em diversas áreas-chave de preparação.

Por exemplo, em relação ao investimento e à aptidão tecnológica, a porcentagem de entrevistados que classificam seus escritórios como *moderadamente preparados* praticamente não se alterou em relação ao ano passado, permanecendo em torno de 49%. E a porcentagem de entrevistados que afirmam que seus escritórios estão tecnologicamente *muito bem preparados*, na verdade, caiu ligeiramente para 15%.

Da mesma forma, a porcentagem de entrevistados que afirmam que seu portfólio de apoio aos clientes está em boa forma subiu menos de dois pontos percentuais; enquanto a conscientização dos clientes sobre as mudanças e desafios que estão por vir mudou um pouco, com menos entrevistados afirmando que seus clientes estão mal preparados. Ainda assim, a porcentagem de entrevistados que afirmam que seus clientes estão *muito bem preparados* permaneceu estável em um percentual ínfimo de 4%.

A visão do TR Institute:

Esses resultados da pesquisa são preocupantes, pois as evidências de uma preparação lenta em pesquisas anteriores poderiam ser atribuídas ao fato de que a nova legislação tributária ainda não havia entrado em vigor. No entanto, a pesquisa de 2026 foi realizada *após* os requisitos do novo regime se tornarem obrigatórios em 1º de janeiro, o que sugere que muitos escritórios ainda acreditam ter bastante tempo para se preparar antes que a *fase de testes* termine e o ritmo de implementação e fiscalização se acelere em 2027 e em todos os anos subsequentes.

Isso pode, de fato, ser verdade para alguns escritórios tributários; no entanto, aqueles que não reconhecerem que cada ano da implementação da Reforma Tributária representa um conjunto diferente de desafios e obrigações podem acabar presos no modo de “esperar para ver”, o que provavelmente se mostrará prejudicial.

© 2026 Thomson Reuters

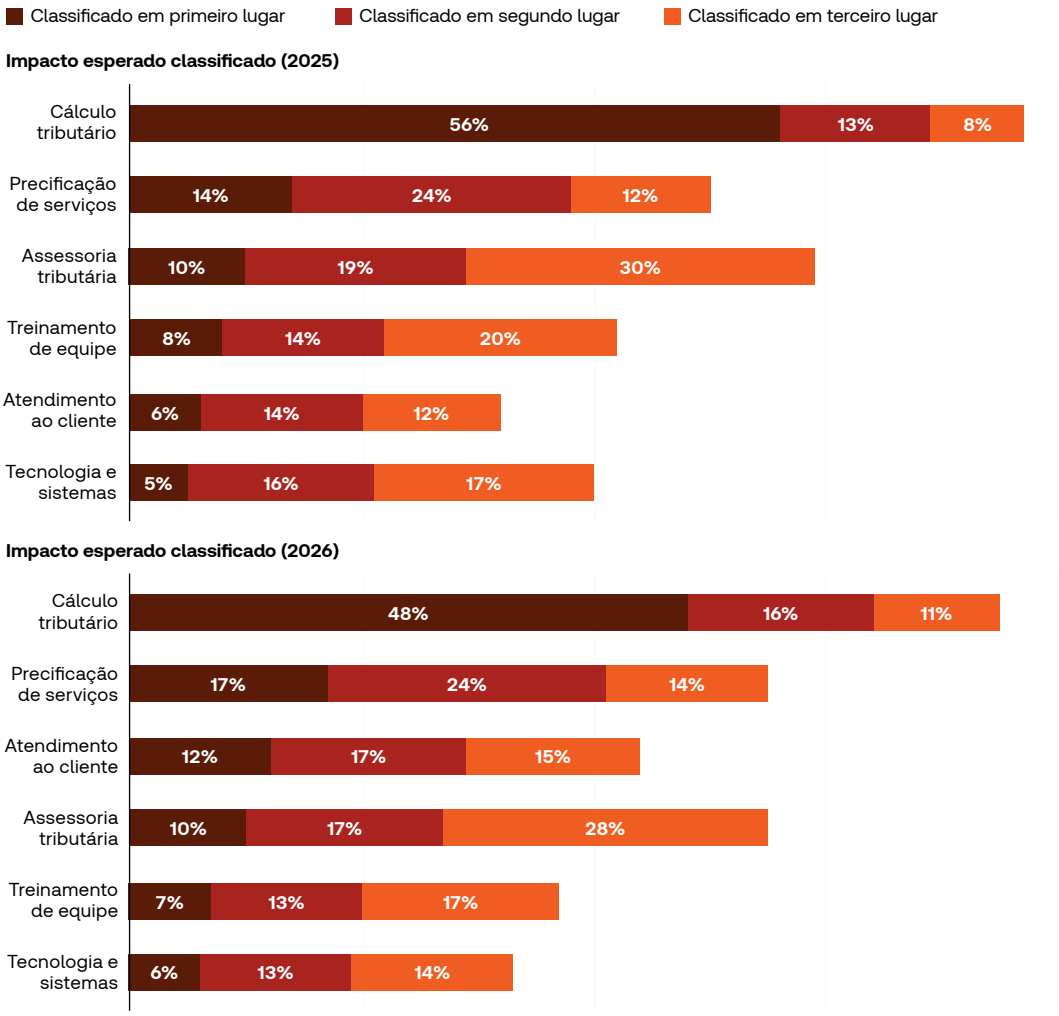
Impactos e expectativas: O que está por vir?

Em geral, os profissionais tributários estão conscientes de que a Reforma Tributária mudará a forma como os impostos são calculados, como os preços são definidos e como determinados serviços aos clientes serão prestados. E, ao longo do último ano, as opiniões sobre o assunto não mudaram muito.

Impactos esperados da Reforma Tributária

FIGURA 5:

Impacto esperado da Reforma Tributária (classificado)



Fonte: Thomson Reuters 2026

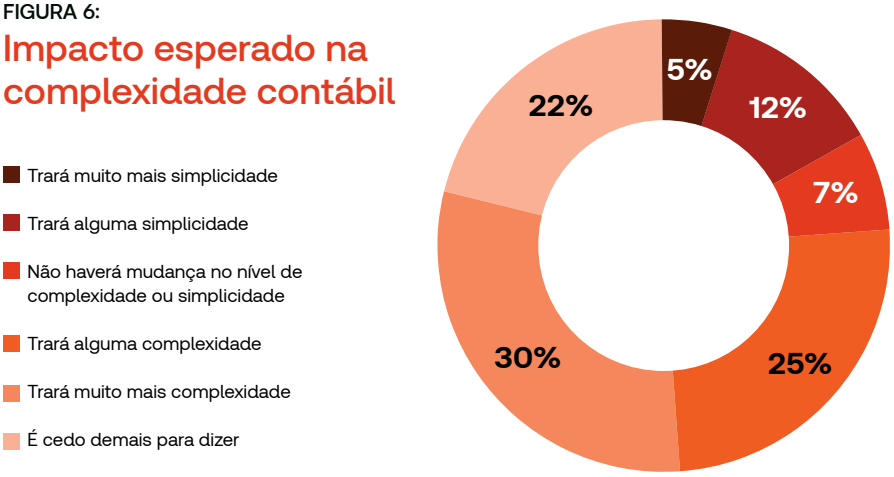
Os escritórios ainda esperam que a Reforma Tributária afete principalmente os cálculos tributários, seguidos por mudanças na precificação de serviços e no tipo de serviços de assessoria que os clientes provavelmente demandarão. No entanto, a maioria dos escritórios espera que as reformas tenham apenas um efeito insignificante nas práticas de treinamento, no atendimento ao cliente e na tecnologia necessária para atender à demanda dos clientes.

© 2026 Thomson Reuters

Ao mesmo tempo, no entanto, a grande maioria dos entrevistados (85,2%) também expressou interesse em obter novas formas de tecnologia, particularmente softwares de modelagem de cenários, o que também exigiria treinamento adicional. Curiosamente, essa é uma contradição que merece destaque, ainda que apenas porque envolve dois dos aspectos mais importantes da preparação para a Reforma Tributária: *tecnologia e treinamento*.

FIGURA 6:

Impacto esperado na complexidade contábil



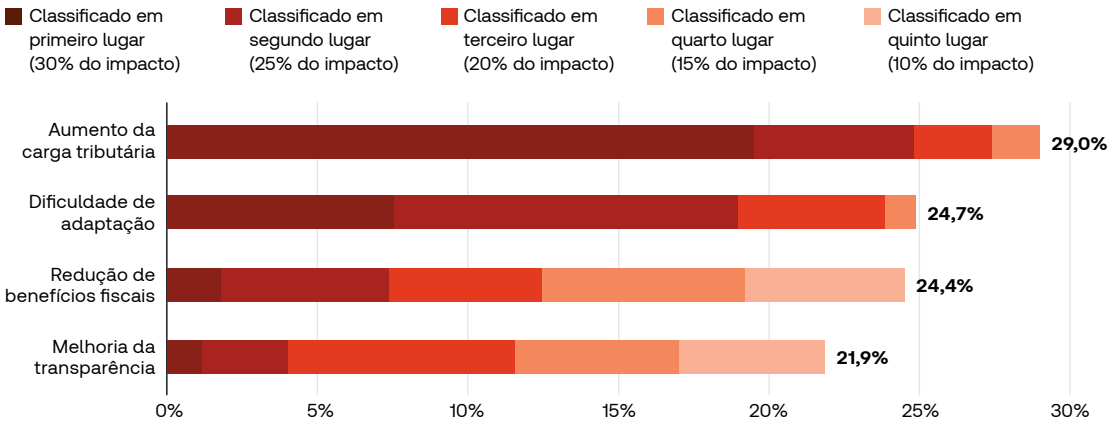
Fonte: Thomson Reuters 2026

Embora o objetivo declarado da Reforma Tributária brasileira seja simplificar e otimizar o processo de tributação, poucos profissionais tributários acreditam que as reformas simplificarão *seu* trabalho. De fato, apenas 17% dos profissionais entrevistados acreditam que a Reforma Tributária levará à *simplificação*, enquanto 55% acreditam que mais *complexidade* está por vir. Na verdade, a maior parcela (30%) dessa maioria afirma que a reforma trará *muito mais complexidade*, tanto para eles quanto para seus clientes.

Impacto esperado nos clientes

FIGURA 7:

Impacto esperado nos clientes



Fonte: Thomson Reuters 2026

Segundo os profissionais tributários entrevistados, o impacto mais significativo da Reforma Tributária para seus clientes será um aumento na carga tributária, mesmo que o governo brasileiro afirme que as reformas são, no geral, neutras em termos de receita. Na prática, no entanto, o impacto geral sobre empresas individuais dependerá do setor de atuação, da complexidade e estrutura de sua cadeia de suprimentos e de sua situação de crédito.

© 2026 Thomson Reuters

Por exemplo, o sistema de IVA dual substitui o sistema anterior de impostos em cascata e sobrepostos, o que deve beneficiar grandes fabricantes com cadeias de suprimentos extensas, bem como exportadores. Por outro lado, empresas voltadas para serviços podem enfrentar um aumento tributário; isso ocorre porque os custos de mão de obra não geram créditos de IVA que poderiam compensar as obrigações de CBS/IBS. E empresas que vendem produtos considerados prejudiciais à saúde pública ou ao meio ambiente também podem enfrentar um aumento tributário, já que o Imposto Seletivo (IS) é direcionado especificamente a elas.

Para as entidades corporativas, no entanto, os custos iniciais mais significativos provavelmente virão das mudanças internas necessárias para se adequar ao novo sistema. Isso inclui a atualização dos sistemas de planejamento de recursos empresariais (ERP) e dos motores fiscais, além dos custos incorridos pela necessidade de operar dois sistemas paralelos (antigo e novo) até 2032. Muitos outros custos envolvendo precificação, contratos, controles de crédito e outros detalhes administrativos também são inevitáveis.

A visão do TR Institute:

Os escritórios tributários e contábeis que estiverem plenamente preparados para ajudar seus clientes a navegar por esse novo regime tributário podem descobrir que essas necessidades de adaptação representam uma oportunidade de ouro para demonstrar a utilidade e o valor de seus escritórios, particularmente nas áreas de serviços empresariais e estratégia tributária.

Por exemplo, sob a nova estrutura tributária, todos os contratos devem ser revisados para identificar e corrigir qualquer linguagem vinculada às alíquotas tributárias antigas. A limpeza dos dados-mestres também está se tornando um serviço essencial, pois as classificações tributárias de tantos produtos estão mudando e precisam ser atualizadas. As regras de crédito também estão mudando. Atualmente, o crédito depende do pagamento pelo fornecedor, mas, sob o novo sistema, o crédito do comprador está vinculado ao efetivo recolhimento do imposto pelo fornecedor — e essa mudança afeta a seleção de fornecedores, os termos contratuais e a due diligence, especialmente para empresas que incluem pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional em sua cadeia de suprimentos.

Todas essas mudanças representam uma oportunidade para os profissionais tributários e contábeis assumirem um papel mais ativo e ajudarem a orientar seus clientes durante o processo de transição. E, à medida que a transição avança, comunicar-se com os clientes e oferecer orientações direcionadas e atualizadas será essencial para garantir sua confiança e a continuidade dos negócios.

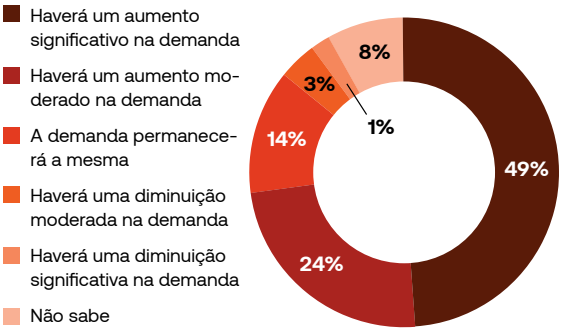
© 2026 Thomson Reuters

Impacto esperado na demanda e no fluxo de caixa dos clientes

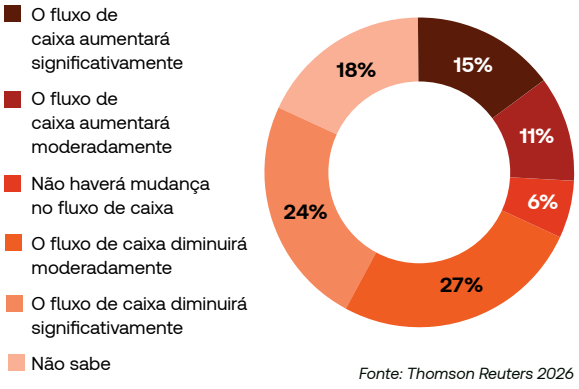
FIGURA 8:

Impacto esperado da Reforma Tributária na demanda e no fluxo de caixa dos clientes

Impacto esperado da Reforma Tributária na demanda por serviços contábeis especializados



Impacto esperado da Reforma Tributária no fluxo de caixa dos clientes



Fonte: Thomson Reuters 2026

Embora a preparação ainda seja deficiente em algumas áreas, isso não significa que os escritórios tributários e contábeis no Brasil não reconheçam a oportunidade que essas reformas representam. De fato, quase três quartos (73%) dos profissionais tributários entrevistados afirmaram acreditar que a demanda por serviços contábeis especializados aumentará como resultado da Reforma Tributária, sendo que 49% disseram que esse aumento seria *significativo*.

No entanto, a expectativa é de que o fluxo de caixa dos clientes provavelmente diminua ou permaneça o mesmo. Apenas 26% dos entrevistados acreditam que a Reforma Tributária *aumentará* o fluxo de caixa de seus clientes, enquanto mais da metade (51%) acredita que o fluxo de caixa dos clientes sofrerá um impacto moderado a significativo.

Um dos motivos pelos quais os profissionais tributários esperam que a reforma pressione o fluxo de caixa corporativo é que o mecanismo de pagamento segregado *(split-payment)* do CBS/IBS separará automaticamente a parcela tributária do pagamento de um cliente no momento da liquidação. As empresas, portanto, perderão o uso temporário da receita tributária que antes podiam reter até o vencimento do pagamento — isso representa a perda de um *float* tributário que as empresas brasileiras utilizavam no passado para financiar capital de giro de curto prazo.

Como foi mencionado anteriormente, no entanto, o impacto real da Reforma Tributária em cada negócio dependerá muito da natureza e da estrutura do próprio negócio. Da mesma forma, o impacto sobre os clientes variará de empresa para empresa, com base no setor em que o cliente atua e nas diversas regras aplicáveis a esses setores.

© 2026 Thomson Reuters

Como os escritórios estão avaliando o impacto na precificação

FIGURA 9:

Principal ação adotada para avaliar o impacto da Reforma Tributária na precificação de produtos e serviços



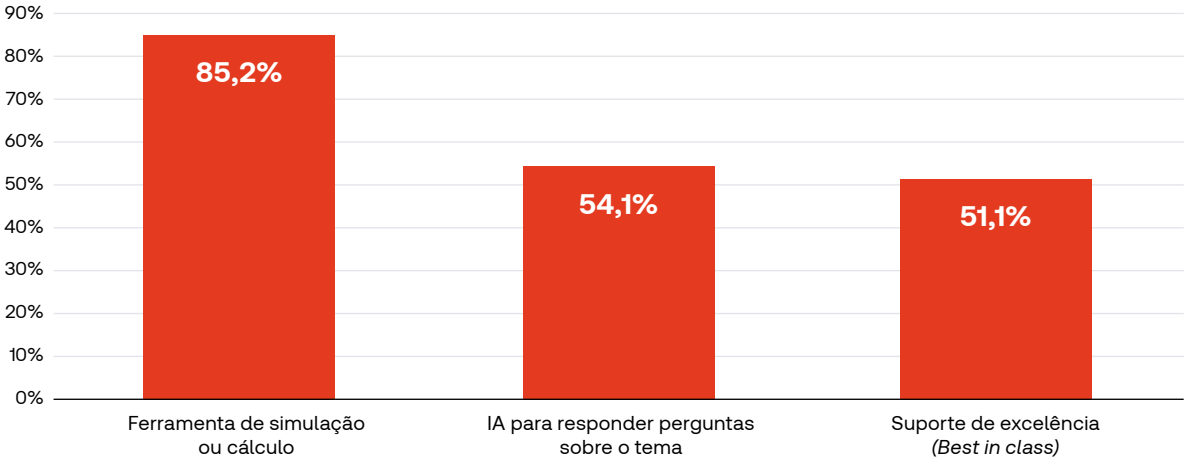
Fonte: Thomson Reuters 2026

Sem dúvida, a Reforma Tributária brasileira impactará a forma como os escritórios tributários precificam seus produtos e serviços para os clientes — e essa é uma questão que muitos escritórios estão enfrentando com uma variedade de abordagens, como o uso de ferramentas de análise tributária para modelar os impactos da reforma ou, em menor grau, a formação de uma equipe interna dedicada a estudar o assunto e formular um plano de adaptação, ou a realização de workshops e treinamentos internos.

O papel das ferramentas tecnológicas

FIGURA 10:

Soluções tecnológicas consideradas para enfrentar os desafios da Reforma Tributária



Fonte: Thomson Reuters 2026

© 2026 Thomson Reuters

Além das discussões internas, a tecnologia também deverá desempenhar um papel importante na forma como os escritórios analisam e desenvolvem estratégias para enfrentar as mudanças que estão por vir. De fato, grande parte dos entrevistados afirma que seria útil ter acesso a ferramentas de software capazes de simular diferentes cenários tributários e modelar cálculos, ou usar IA para responder perguntas, e muitos dizem que os esforços de seu escritório poderiam ser aprimorados com suporte de excelência *(best in class)*, o que poderia significar buscar orientação de consultores externos especialistas em análise tecnológica.

A visão do TR Institute:

O termo *IA* abrange um vasto território, parte do qual pode não ser tão útil para os profissionais tributários quanto eles gostariam. Ferramentas de IA disponíveis publicamente, como Claude e ChatGPT, podem ser capazes de responder perguntas básicas sobre as reformas tributárias do Brasil, mas não devem ser utilizadas como fonte confiável de informações atualizadas sobre regulamentações e exigências.

Quanto mais recente for a informação, maior a probabilidade de que as ferramentas de IA públicas a ignorem ou a representem de forma incorreta. Ferramentas de IA de nível profissional, desenvolvidas especificamente para pesquisa tributária, são muito mais confiáveis. Ao avaliar a compra de soluções de software específicas para compliance tributário, os escritórios tributários devem verificar se uma ferramenta de pesquisa de IA especializada em impostos está incluída.

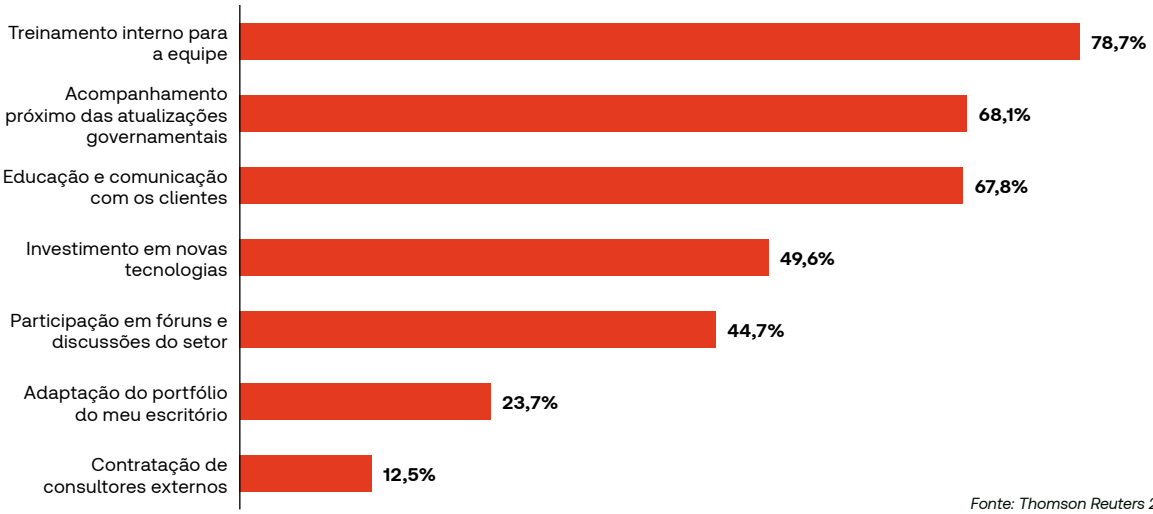
© 2026 Thomson Reuters

Sucesso na transição: necessidades, prioridades e investimento

Estratégias para o sucesso da transição

FIGURA 11:

Componentes essenciais para uma transição bem-sucedida



Fonte: Thomson Reuters 2026

Embora muitos escritórios ainda estejam no processo de desenvolver um plano de ação concreto para lidar com as questões da Reforma Tributária, a maioria dos entrevistados afirma que, ainda assim, tem consciência do que é necessário para uma transição bem-sucedida.

No topo da lista de prioridades está o treinamento interno da equipe, citado por mais de três quartos dos entrevistados como um componente essencial para o sucesso da transição. Grandes maiorias também reconhecem a importância de acompanhar de perto as atualizações governamentais, além da educação e comunicação com os clientes, como fatores essenciais para resultados positivos.

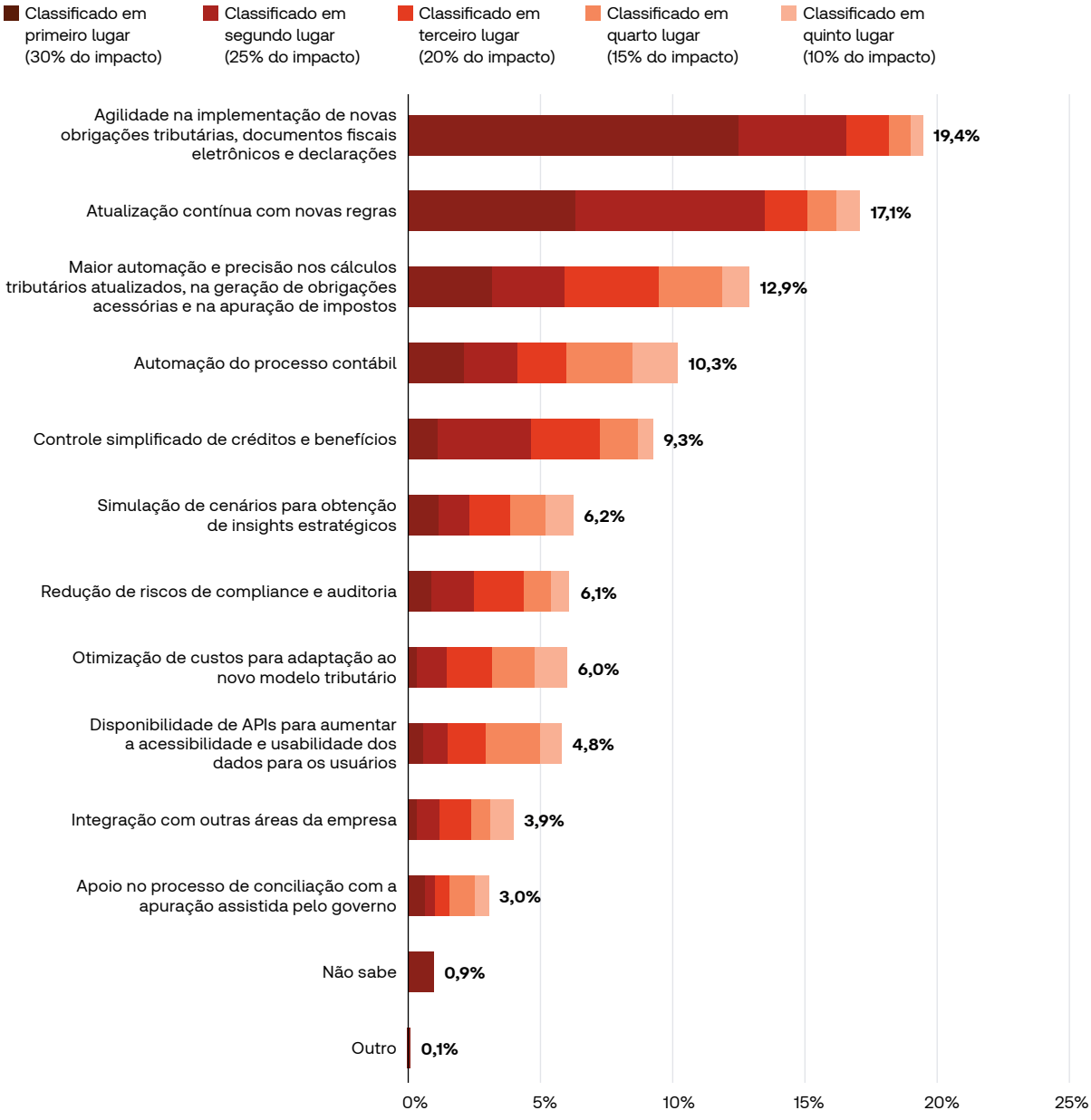
Curiosamente, uma parcela muito menor (12,5%) afirma considerar necessária a contratação de consultores externos, o que talvez seja um indício de que os profissionais tributários estão confiantes de que seus escritórios têm a capacidade de conduzir, por conta própria, as mudanças que estão por vir, sem depender de expertise externa.

© 2026 Thomson Reuters

Ferramentas tecnológicas mais úteis

FIGURA 12:

Soluções contábeis mais úteis (classificadas)



Fonte: Thomson Reuters 2026

Um dos motivos pelos quais as soluções tecnológicas serão tão fundamentais para o novo regime tributário do Brasil é que as próprias reformas institucionalizarão altos graus de automação e criarão um ambiente tributário quase inteiramente digital.

Faturamento eletrônico, segregação automática de impostos (CBS/IBS), créditos tributários automáticos, identificações digitais, integração via API e outros mecanismos digitais de compliance farão parte do cotidiano das empresas que operam no Brasil a partir de agora. Os escritórios que gerenciam e analisam os dados de seus clientes corporativos precisarão de amplo conhecimento sobre esses sistemas, além das habilidades necessárias para aplicar as soluções de software indispensáveis para atender à demanda dos clientes e acompanhar as mudanças de regras ao longo dos próximos oito anos.

© 2026 Thomson Reuters

As soluções contábeis mais úteis, segundo os entrevistados da pesquisa, são aquelas que conferem aos escritórios agilidade para gerenciar e implementar novas obrigações tributárias, incluindo documentos eletrônicos, faturamento eletrônico e declarações aduaneiras. Um software que acompanhe e atualize continuamente novas regras tributárias é outro item indispensável, segundo os entrevistados, seguido por soluções automatizadas que atualizam instantaneamente cálculos tributários, apurações e outras obrigações administrativas.

Em geral, uma gestão de dados melhor, mais rápida e mais dinâmica é o tema das respostas deste ano. Processos contábeis automatizados, controle de crédito simplificado e o uso de software de modelagem de cenários para obter insights estratégicos — todas essas são capacidades que os entrevistados afirmam desejar, mesmo que seus escritórios ainda não tenham desenvolvido um plano e orçamento para adquiri-las.

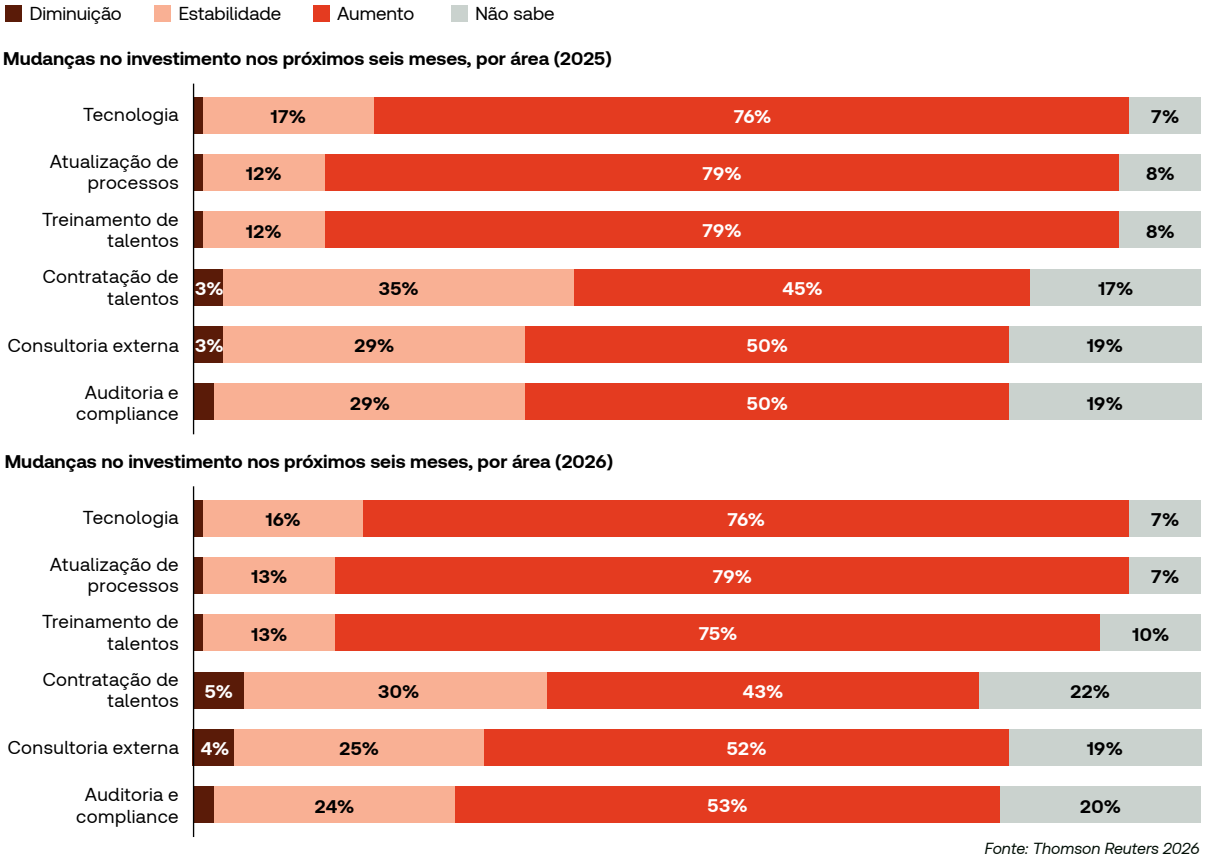
Intenções de investimento

Felizmente, a pesquisa mostra que os escritórios não vacilaram em seu compromisso de investir nas áreas necessárias para se preparar para as mudanças introduzidas pela Reforma Tributária. Seja o prazo de seis meses ou de quatro anos a partir de agora, os compromissos orçamentários previstos para atender à demanda esperada não mudaram muito desde nossa pesquisa anterior.

De fato, as intenções de investir em tecnologia, aprimoramento de processos, treinamento e contratação de talentos, e soluções de compliance permanecem consistentes. A única exceção (se é que podemos chamá-la assim) é uma leve queda no investimento esperado em treinamento este ano, talvez porque alguns escritórios já tenham investido em treinamento e não sintam a necessidade de gastar tanto com isso no futuro.

FIGURA 13:

Impacto esperado da Reforma Tributária (classificado)

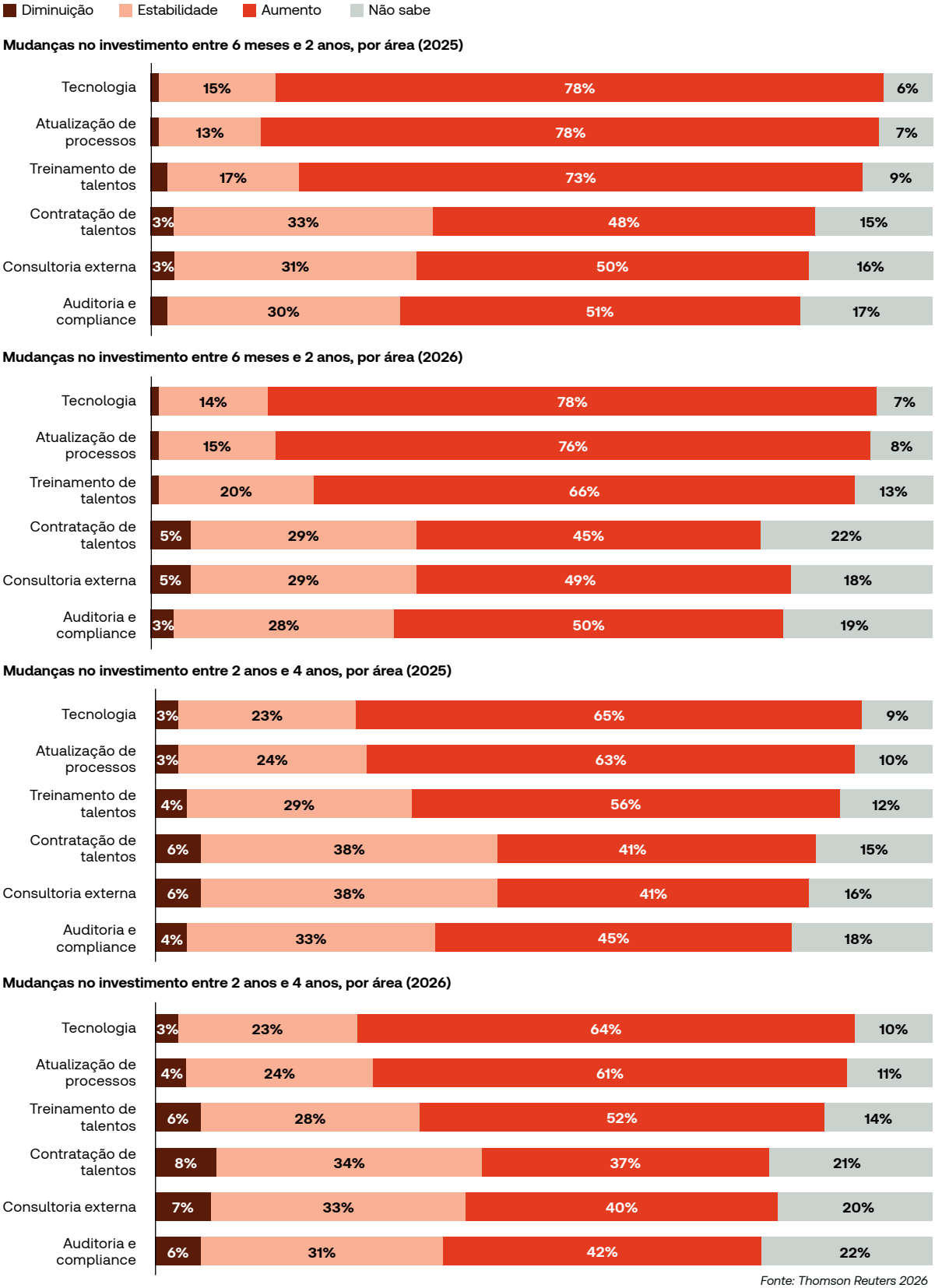


Fonte: Thomson Reuters 2026

© 2026 Thomson Reuters

FIGURA 13 (continuação):

Impacto esperado da Reforma Tributária (classificado)



Fonte: Thomson Reuters 2026

© 2026 Thomson Reuters

Conclusão

Embora as reformas tributárias do Brasil sejam implementadas ao longo dos próximos oito anos, esse cronograma não é tão generoso quanto parece. Cada ano da transição introduzirá novas regras e desafios, e a exigência contínua de acompanhar as obrigações tributárias tanto do regime antigo quanto do novo apresentará aos profissionais tributários e às equipes tributárias internas das empresas anos de metas de compliance em constante mudança.

Para os escritórios tributários e contábeis, no entanto, as reformas tributárias do Brasil oferecem uma oportunidade extraordinária de demonstrar seu valor aos clientes. Os escritórios não precisam apenas treinar seus próprios profissionais quanto às exigências do novo regime, mas também devem atualizar seus sistemas ERP, motores fiscais e softwares de compliance. Também devem incorporar novos protocolos de emissão de relatórios, revisar seus sistemas de faturamento e planejar o impacto financeiro das reformas em seus próprios negócios.

Serviços de consultoria e orientação específicos para a reforma logo estarão em alta demanda, portanto, os escritórios tributários e contábeis precisam estar preparados.

Em outras palavras, os serviços de consultoria e orientação específicos para a reforma logo estarão em alta demanda, portanto, os escritórios tributários e contábeis precisam estar preparados.

A maioria dos profissionais tributários está ciente dessa oportunidade, mas muitos de seus escritórios estão atrasados em termos de planejamento, orçamento e execução de sua estratégia de adaptação, se é que já têm uma. A oportunidade de negócio está aí para ser aproveitada, e os escritórios que se prepararem com antecedência terão uma vantagem significativa sobre aqueles que não o fizerem. De fato, aqueles que esperarem demais para agir podem se ver correndo atrás para acompanhar seus concorrentes mais bem preparados.

O setor tributário tem um papel importante a desempenhar para garantir que a transição do Brasil para um sistema de IVA dual seja um sucesso prático e financeiro. Em todos os níveis, a coordenação de pessoal tributário, tecnologia, liderança e orientação exigirá níveis cada vez mais altos de engajamento com o processo — um nível que a maioria dos profissionais tributários e contábeis no Brasil ainda não alcançou, por admissão própria.

Se a preparação para as implicações da Reforma Tributária em todos os níveis não é uma prioridade agora, certamente deveria ser. O relógio está correndo.

© 2026 Thomson Reuters

Lista de verificação de compliance para 2027

Em 1º de janeiro de 2027, o regime federal da CBS se torna totalmente operacional, tanto o PIS quanto a COFINS desaparecem, e o Imposto Seletivo (IS) começa a vigorar. As preparações que os escritórios tributários e contábeis brasileiros e seus clientes devem priorizar agora incluem:

- **Construir uma equipe multifuncional de transição para a Reforma Tributária e um calendário de implementação** — Aconselhe os clientes a fazer o mesmo, com foco em como a reforma altera o faturamento, a precificação, os contratos, as compras e a gestão de caixa.
- **Quantificar o impacto financeiro das reformas, tanto para o escritório quanto para os clientes** — Use ferramentas de modelagem para comparar as alíquotas do regime antigo com as do novo, e aconselhe os clientes a realizar uma avaliação de impacto tributário por produto, serviço, tipo de cliente e cadeia de suprimentos.
- **Preparar os sistemas e o faturamento** — Certifique-se de que os ERPs, motores fiscais e softwares de faturamento eletrônico estejam todos atualizados para lidar com os novos campos de classificação tributária e outras exigências de emissão de relatórios, incluindo a necessidade de rastrear simultaneamente os impostos novos e antigos.
- **Limpar e reclassificar os dados-mestres tributários** — Incentive seus clientes a revisar todo o seu catálogo de produtos e serviços para identificar mudanças nas alíquotas, códigos de classificação, arranjos contratuais e informações de destino, pois, diferentemente do regime anterior, o CBS/IBS é um imposto baseado no *destino*.
- **Revisar contratos e precificação** — Desenvolva protocolos de revisão contratual para identificar cláusulas ou alocações específicas de impostos que a economia do CBS/IBS irá alterar.
- **Modelar os efeitos do pagamento segregado *(split-payment)*, o capital de giro e a situação de crédito** — Desenvolva modelos para explicar aos clientes como o CBS/IBS afetará seu próprio crédito e fluxo de caixa. Certifique-se de que os clientes entendam como funciona o pagamento segregado *(split-payment)* do novo regime e como você lidará com a eliminação dos *floats* tributários que anteriormente eram usados para financiamento de curto prazo.
- **Identificar clientes com prazos específicos para 2027** — Depois de determinar quais de seus clientes são afetados, priorize-os por impacto e necessidade.
- **Criar um plano de transição para 2027-2033** — Certifique-se de que qualquer plano de transição inclua monitoramento de compliance, acompanhamento regulatório, questões técnicas e mudanças de alíquotas específicas de cada cliente. Preste atenção especial ao treinamento da equipe e a verificações periódicas de *integridade*, especificamente em torno de testes de faturamento, reconciliação de créditos, revisões de classificação e comparações de alíquotas tributárias.

© 2026 Thomson Reuters

Thomson Reuters

A Thomson Reuters (*TSX/Nasdaq*: TRI) orienta o caminho a seguir ao reunir o conteúdo e a tecnologia confiáveis de que pessoas e organizações precisam para tomar as decisões certas. A empresa atende profissionais das áreas jurídica, tributária, de auditoria, contabilidade, compliance, governo e mídia. Seus produtos combinam software altamente especializado e insights para capacitar profissionais com os dados, a inteligência e as soluções necessárias para tomar decisões informadas, e para ajudar instituições em sua busca por justiça, verdade e transparência. A Reuters, parte da Thomson Reuters, é uma fornecedora líder mundial de jornalismo e notícias confiáveis.

Para mais informações sobre a Thomson Reuters, visite **thomsonreuters.com.br** e, para as últimas notícias mundiais, **reuters.com**.

Thomson Reuters Institute

O Thomson Reuters Institute reúne pessoas das comunidades jurídica, corporativa, tributária, contábil e governamental para estimular a conversa e o debate, dar sentido aos últimos eventos e tendências e fornecer orientação essencial sobre as oportunidades e os desafios que seu mundo enfrenta atualmente. Como o braço dedicado de liderança de pensamento da Thomson Reuters, nosso conteúdo abrange artigos e comentários, relatórios e conjuntos de dados líderes do setor, análises informadas, entrevistas com líderes do setor, vídeos, podcasts e eventos de classe mundial que oferecem insights valiosos sobre um cenário de negócios dinâmico.

Visite **thomsonreuters.com/institute** para mais detalhes.

Thomson Reuters Institute

© 2026 Thomson Reuters 10-26